



A localização do futuro Teatro e de outros edifícios

Debatida largamente a questão do nome a dar a um futuro teatro em Espinho, o sr. Joaquim Mateiro abriu nas colunas de «Defesa de Espinho» o debate sobre a sua localização bem como sobre a localização dos edifícios para a Caixa Geral de Depósitos e para os C. T. T.

E, se a controvérsia estabelecida quanto ao nome se pode considerar prematura e particularidade secundária, o mesmo já se não poderá dizer de qualquer discussão relativa à localização do teatro, pois que, antes de se resolver levantar um prédio, é preciso saber onde o mesmo deve ser construído.

A sugestão do sr. J. M. em relação aos edifícios para as duas aludidas repartições públicas, longe de desacertada, merece-nos toda a simpatia e plena concordância pelo que representa no sentido estético e urbanístico, pela sua excelente posição, completo desafogo e até pelas facilidades de expropriação.

Em nosso entender, o brioso comandante da principal corporação de Bombeiros, local, avançando um pouco mais na sua concepção, de indiscutível largueza de vistas, que muito nos apraz verificar, deveria localizar o Teatro futuro entre a Estação dos Correios e a Agência da Caixa G. de Depósitos, se no quarteirão que indicou houvesse, como nos parece, espaço suficiente para o Teatro ficar isolado por todos os lados e a fazer frente para os Paços do Concelho.

Se estas sugestões fôssem aceites por quem de direito, depois dessas obras executadas às quais se juntaria a futura estação dos C. F., que ficará a nascente do Parque, Espinho poderia orgulhar-se de possuir um local de rara beleza estética, sem rival na Província.

Mas a isto, que nada tem de impossível nem sequer de difícil, bastando para a sua realização que se congregassem todas as boas-vontades, não faltará quem classifique de mera utopia e, por mais tinta, papel e tempo que gastássemos em favor desse objectivo, não lograríamos vê-lo realizado.

Sendo assim, encaremos as coisas pelo lado mais prático, e, nessa ordem de ideias, oferecemos-nos dizer o seguinte, relativamente ao Teatro:

O local onde está o velho «Aliança» é, de facto, naturalmente indicado para continuar a ser teatro, especialmente devido à sua localização muito central. Mas não é o único aconselhável. Há outros mais.

A localização de uma casa de espectáculos não é como a de um estabelecimento comercial, forçoso ser em pleno centro de uma povoação, pois o público tanto vai ao centro como aos extremos quando algum atractivo o seduz.

Consideramos, pois, como próprio para o futuro Teatro, qualquer ponto entre a Avenida Oito e a Rua 22 e as ruas 17 e 25. Dentro desta área, preferir-se-ia aquela que mais vantagens e facilidades de expropriação oferecesse.

O essencial é que haja quem se resolva a construí-lo!

Obras Sociais da

Fosforeira Portuguesa

Está muito adiantado o edifício das Obras Sociais da importan-

te companhia que é a Fosforeira Portuguesa.

A parte de pedreiro acha-se quasi concluída e já estão cobertos de telha os corpos laterais do edifício.

Prato de Sardinhas

Maio — mês das rosas!

Maio engalana a Terra em todos os recantos, e o seu baixo fiorido tudo afaga e alegra!

Não há aridez do solo, por mais bravo, que nesta quadra não atire para a luz triunfal seus braços de verduras tenras, numa afirmação de vida latente e de pujante seiva carinhosa e fecunda!

A Natureza, seja onde for — sob a seiva trabalhada pela charvua ou sob os rochedos inhóspitos que vivem a sua apatia contemplativa multinilênaria pelas encostas, pelos barrancos e pelos desfiladeiros — tem que mostrar a sua fecundidade eterna aos olhos do mundo para que os homens creiam nela, nela se inspirem e nela aprendam a viver!

Nem a Bíblia, nem nenhum Livro Sagrado, nem nenhum compendio encerram mais altos e nobres ensinamentos do que o poema eterno da Natureza!

Saber ler esse Poema é saber viver! Os que não têm alma para entender e olhos para ler as páginas magníficas e deslumbradoras do grande livro da Natureza, são os analfabetos irremediáveis da ternura sublime e da beleza superior!

Virgílio, cantando na sua lira inigualável as belezas surpreendentes da Natureza caprichosa, que sabe interpretar e sentir como ninguém, é maior que o próprio Homero, seu mestre de ritmo e de forma que a cada passo procura imitar, e é semelhante a S. Francisco de Assis, o santo magnânimo que viveu e morreu a conversar com os passarinhos!

Maio — mês da Virgem!

Mês de Maio! Mês de Maria! Mês da Mãe de Jesus!...

Que cenário fantástico se prepara — um cenário de apoteose colossal! — para consagrar Aquela que dilacerou seus pés nos lójos e nos seixos do Calvário, sete vezes trespassada pelo gládio da agonia ao ver martirizar sem culpas o puro e amado Filho de suas entranhas!...

Maio capricha na recepção a fazer a divina imaculada, e por isso confecciona com requintes de artista supremo este maravilhoso cenário de cor, onde rebóim, multiplicadas, maravilhas de orquestração!...

A poliorromia das rosas junta-se a harmonia das notas suavíssimas!...

A partitura de Maio é langida executada, nos sumptuosos claustros das florestas e dos jardins, pela garganta doirada dos rouxinóis, e por todas aquelas doces gargantas de aves pequeninas que de mais alto sabem sentir e interpretar a festa e os jubilos da Mãe de Deus, símbolo eterno das Mães dos homens!

E é por isso, certamente, que em Maio se cantam nos templos as novénas de Maria, numa enternecida romagem de ansiedade, numa súplica de paz comovedora e fervorosa, num exlase que é quasi dicino, porque afasta, por momentos, das almas tôrras dos homens a ferocidade e o egoísmo

Aproxima-se a época tauromáquica

Realizar-se-ão 10 corridas este ano, SENDO A PRIMEIRA NO DIA 6 DE JUNHO

Já se acha colocada no local do costume a bilheteira para as corridas de touros, sinal evidente de que estas se aproximam.

As touradas sempre foram e continuarão a ser um dos principais motivos de atracção da nossa Praia, atraindo aqui milhares de pessoas que, nos dias em que se realizam, inundam e animam garridamente as nossas artérias e enchem por completo os nossos hotéis e todos os estabelecimentos congêneres ou a-fins.

Não obstante a falta de gado ser superior á dos dois anos antecedentes, a Empresa da Praça de Touros de Espinho conseguiu adquirir touros para maior número de corridas que no ano transacto, o que revela a sua boa-vontade em manter Espinho em constante movimento de forasteiros.

Para nada menos de 10 touradas está comprado e alugado o necessário gado, pertencente aos grandes e conceituados lavradores: dr. Emílio Infante da Câmara, Vaz Monteiro, José Infante da

Câmara, Silva Vitorino, dr. Alberto Pedrosa, V. Oliveira & Filhos, dr. Cunha, Claudio Moura e outros, estando contratados já os distintos cavaleiros: João Nuncio, José Casimiro Júnior, dr. Fernando Salgueiro, D. Vasco Jardim, Rosa Rodrigues e o jovem amador J. Costa Afreixo.

Como espadas estão contratados: Pedro Barrera, Angel Luiz Bienvenida, J. J. Moreno, Pedro Ramirez Torerito de Triana e Augusto Gomes. Bandarilheiros, os melhores artistas nacionais e forçados os melhores grupos do País.

Datas das corridas: 1.ª — 6 de Junho; 2.ª — 4 de Julho; 3.ª — 18 de Julho; 4.ª — 1 de Agosto; 5.ª — 22 de Agosto; 6.ª — 29 de Agosto; 7.ª — 12 de Setembro; 8.ª — 19 de Setembro; 9.ª — 26 de Setembro; e 10.ª — 3 de Outubro — as duas últimas de beneficência.

Na proxima tourada serão lidados touros de Claudio Moura (antes Viuva Soler), e tomarão parte os seguintes cavaleiros: João Nuncio, José Casimiro e Rosa Rodrigues; o espada português Augusto Gomes, e os principais bandarilheiros do País.

Vai ser pois, uma grande época tauromáquica.

Já se encontra entre nós com sua esposa e valiosa auxiliar, sra. D. Carmem Moreira, o sr. Luciano Moreira, estimado organizador técnico das touradas de Espinho.

Música para os doentes

da S. C. da Misericórdia

Ideia devéras simpática, convertida em carinhosa e bela prática, teve o querido «maestro» Fausto Neves, que ha meses vem dedicando aos doentes internados na S. C. da Misericórdia de Espinho duas sessões de música por dia, executada no seu magnifico harmonio, que instalou no gabinete da administração, e em que algumas vezes é acompanhado por denciosas vozes femininas, como ainda succedeu no Domingo de Páscoa.

Não ha enfermo que, ao ouvir as belas composições executadas, pelo inspirado autor da «Senhora da Paz», da «Alma Portuguesa» e de tantas outras musicas admiráveis, não sinta um alívio ás suas dores, um lenitivo aos seus sofrimentos, alguns chegando a esquecer-se de que estão doentes, tanto os distrai e consola a música com que F. N. os mimoseia diariamente.

E é que os enfermos, já habituados áqueles momentos de recreio espiritual, contam os minutos como intermináveis horas quando o «maestro» demora mais algum tempo que o habitual a espalhar o som do harmonio por todo o interior do edificio da S. C.

Ha dias, casualmente, assistimos a uma dessas sessões ás quais de ha muito era nossa intenção aludir, tendo o eu jo de observar a ansiedade com que os enfermos as aguardam e o benéfico efeito moral que elas produzem.

que as não deixa caminhar para a Luz da Bondade e da Ternura universal!...

João da Beira Mar.

O Mistério da Rua 4

O processo da investigação foi remetido ao tribunal da comarca.

Ao contrário do que muita gente supõe, o misterioso desaparecimento da servçal Clotilde de Oliveira ainda não passou á história deixando impunes os autores do crime.

Dadas como terminadas as investigações feitas por um agente da P. I. C. de Coimbra, se bem que muito houvesse ainda a investigar, em nossa opinião, foi o respectivo processo enviado para o Tribunal da Comarca da Feira a quem agora fica affecto.

Com o mesmo zelo com que acompanhamos os trabalhos das investigações policiaes e com o interesse unico de que o mysterio occorrido há cerca de seis meses seja completamente desvendado, acompanharemos, também moralmente, a acção da Justiça que na nossa comarca é presidida por magistrados distinctissimos.

Consta-nos que durante as investigações se verificou uma sistemática pressão sobre algumas testemunhas com o objectivo de evitar que ellas dissessem o que sabiam de prejudicial para os acusados, e que estes tem sido pródigos em alardear vinganças contra os que se mantêm heis á verdade mostrados dispostos a esclarecer a Justiça.

Essas pessoas, porém, nada dizem no seu espirito.

Bem haja Fausto Neves por mais esta simpática iniciativa em que se reflecte a sua alma carinhosa e o seu espirito beaufazejo.

REVISTA

DA

SEMANA

Os comboios da C. P.

UMA das coisas um pouco enigmáticas e para as quais se não encontra explicação possível, é o facto de a C. P., apesar das condições anormais que se atravessam, manter um serviço muitíssimo regular de comboios, que interessam grandemente o público, marchando quasi todos à tabela, e não conseguir meter na ordem a marcha do comboio 1507, que habitualmente se atraza.

Os comboios que mais interessam ao público trabalhador, são o 1505 e o 1507.

O primeiro para os operários que tem de tomar o trabalho às 8 horas e que são umas centenas deles; e o 1507 que é principalmente utilizado por empregados de escritórios e outros, cujas ocupações têm início às 9 horas, os quais atingem, também, umas boas centenas.

Atrazando-se qualquer dia, avalia-se, os inconvenientes que tantas atrasos representam a muitas centenas de trabalhadores.

Uma ou outra vez, os patrões ou os encarregados, ainda poderão desculpar as faltas provenientes do atraso do comboio; mas, quando a falta se convete em habito permanente, então o caso muda de figura.

Daí, uma grande parte deles vem no fim da semana as suas férias reduzidas em razão da diminuição de horas de trabalho, facto este de grande importância, na hora presente, cheia de dificuldades.

Quando o comboio 1001 marcha a frente do 1507, o que era um recurso, calculava-se que esse comboio era a causa do atraso.

Porem, passado o 1001 para a rectaguarda do 1507 o atraso continua a verificar-se quasi diariamente. Ora, não há effeito sem causa e, portanto, deve haver uma causa que produza aquele effeito.

Essa causa ou razão já deve estar despendida pelos agentes superiores da C. P. que superintendem em tais serviços.

O interessante seria pois, que, conhecidas as causas se remediassem os maus effeitos.

Oxalá, a C. P., mereçam alguma atenção as considerações expostas, porque o assunto interessa a muitas centenas de trabalhadores.

Rep. Z.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje 9, a menina Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira;
—em 10, o menino João José, filho do sr. Anibal de Sousa Justiniano;
—em 11, a senhorinha Maria Amélia Tavares Nogueira, filha do sr. Edgar Nogueira; a menina Maria Fernanda, filha do sr. António Domingos Faria dos Santos, e o sr. António Pena Pereira da Silva;
—em 12, a sr.ª D. Arminda de Oliveira Pinto Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Maia, e a sr.ª D. Maria Clara Ramos;
—em 13, o sr. José Javares de Oliveira;
—em 14, o sr. Dr. José Correia Marques Júnior e o menino João José, filho do sr. Henrique Correia da Silva;
—em 15, a senhorinha Maria da Silva Aguiar, filha do sr. João Ferreira Aguiar, ausente no Pôrto.

Dr. Teixeira de Andrade

Foi nomeado juiz de Direito da comarca de Vila Flor, da qual já tomou posse, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Teixeira de Andrade.

Felicitações a referida comarca por lhe ter sido destinado tão distinto magistrado, que ali inicia a sua carreira de juiz, após um concurso brilhantissimo, e desejamos ao sr. Dr. Teixeira de Andrade as maiores felicidades no seu novo e difficil posto de magistrado.

Écos de um principio de incêndio

Espinho, 4 de Maio de 1943.

...Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»—Espinho.

Nunca me importou que alguém subtrahia honras para si. Pode ser, deficiente, pelo menos, houve alguns prejuizos para as entidades que represento no desempenho de cargos, pelo mesmo motivo, a este e outros capitulos.

O seu Jornal do dia 25 de Abril p. p. disse que a minha Corporação interveio rapidamente no principio de incêndio na Dragaria Souza, da rua 19, e disse muito bem, apenas referiu a mais o extinto de espuma que se entendia utilisado por esta Corporação que, de facto, não usou nesse serviço por ser já desnecessario.

Eu sabia disso e também já sabia como os factos se tinham passado, mas por aquele principio e porque o caso não trazia prejuizo a ninguém, teria prescindido da qualquer rectificação.

Como alguém teve pressa em fazê-la, bem vindo-a, está claro, visto que quasi acertarei se não considerer voluntária a rectificação feita no seu Jornal de 2 do corrente e pela firma que a rubrica e que merece o meu respeito, compareceu ao aviso do fogo e muito rapidamente, tendo actuado por consequente, a tempo, se fosse necessario, apesar do sinal da sua coengere ter insistentemente chamado pelos seus componentes que, como é seu costume, não comparecem.

Assim a tal «Verdade» fica mais certa. Acredito em que deseje V. Ex.ª a Saúde e humanitarismo.
(Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho).

Liga de Melhoramentos da Barrinba

Assembleia geral

A fim de se assentar na directriz a seguir, convido todos os sócios a reunirem em Assembleia geral extraordinaria, na proxima Terça-fei, 11 do corrente, pelas 21 horas, na Redacção de «Defesa de Espinho».

Se a hora marcada não estiver número legal de sócios, a assembleia funcionarà 1 hora depois com qualquer numero se assim o entenderem os socios presentes.

Podem as istm. a reunião quaisquer pessoas simpatizantes com a finalidade da Liga.

Espinho, 5 de Maio de 1943.
O Presidente da Assembleia Geral.
a) Benjamin da Costa Dias.

Aferidor de Pesos e Medidas

Recorreu a Casa de Saúde de Espinho, para ser submetido a uma menudissima operação cirurgica, o sr. amigo sr. Francisco Joaquim Pereira de Rezende, afogado, de pesos e medidas deste concelho.

talvez Homem...

talvez Mulher...

talvez a «Menina dos Caracóis»

Ninguém leu os dicionários. Ninguém encheu o peito de sabedoria. Ninguém, respondeu para afirmar:
I—Que os dicionários lhe permittem não abdicar do titulo de plagiador. titulo que segundo se vê, para o Ex.ºmo Ninguém vale a glória, um diploma acadêmico, uma designação honorifica. Não lhe queremos tirar essa candida illusão. Por isso pode usar o titulo de plagiador mesmo nos cartões de visita. Ficamos de acôrdo e acredite que faz sucesso:

NINGUÉM

Plagiador encartado

ESPINHO

II—Que plagiar não significa o que nós e todo o mundo julgamos. Por uma série de sábias deducções filológicas e de ingénuas e successivas deducções de palavras, Ninguém acabou por descobrir que plagiar é... apanhar espigas! Ainda bem que fiz esta sensacional descoberta. Talvez assim consiga resolver a questão do pão, tão grave nesta hora trágica que o mundo atravessa.

Continuo pois o glorioso Ninguém a apanhar espigas, a acumular espigas, a escrever espigas, a ser o sr. mesmo uma espiga hierática. Se isso lhe dá prazer. Apanhando tanta espiga ao menos pode dar trabalho aos padeiros... E agora com a falta de farinha... Se o Génio sabe é capaz de ainda o prender como... açambarcador de espigas.

III—Que os elogios feitos a Ninguém, são ironias. E' sestro do utilitário polemista caluniar-se a si próprio. Nós bradamos a plenos pulmões: «O Sr. não é plagiário» Ninguém protesta: sou sim senhor, e não admito que digam o contrário, pois tenho autoridades como Cândido de Figueiredo a afirmar o sol pelas alturas.

IV—Ninguém abespinhou-se porém, que o consideramos um homem, e, de mão no peito, avançamos para o proscênio, com ares fatiats da Duse nuna grande cena do 1.º acto:

—Os senhores estão enganados... Talvez eu seja homem... Talvez não seja... Isto não sei assim. Querer saber o meu sexo?! Atrevidos, malcreados... Não!... mil vezes não! Nunca saberei este terrível segredo que a covardia de tragar!

Acalme-se Ninguém. Nós sabemos guardar as conveniências e respeitar o segredo terrível. Compreendemos aavez do seu magoador pudor, que se pode tratar duma velha ressequida e purrmana, espécie de D. Patrocínia, aquela famosa tia do Repesso, cheia de intrinsecências para as alegrias núbias e rebeldias da natureza.

Pode mesmo tratar-se duma donzella—dessa a que os poetas românticos chamavam «cândidas boninas»—materia, diáfana, elocua, quiza branca clausural do lçueum.

Preço de pois com reatado acôrdo Ninguem em acobregar pudicamente a toupa contra o seu corpo misterioso: Talvez homem... Talvez mulher... Talvez a menina dos caracóis... Que pandego que Ninguém—o plagiador encartado!—nos salu!

Garanto sob a minha palavra de Honra, que se o incluíto Ninguem continua a dizer asneiras, não mais lhes responderei.

Anónimo.

N. da R.—Ainda dirigido a Ninguem, lamos outro artigo de Córreitas, que, por carência de espaço, não terminamos publico hoje.

Tenham paciência os interessados até ao próximo Domingo.

Passeio anual

No passado sábado, estiveram em Espinho, em passeio anual, os litógrafos das empresas Artistas Reunidos e Empresa Gráfica do Pôrto.

CASAS compram-se

de qualquer preço, mesmo hipotecadas, devolutas ou occupadas, para os nossos clientes compradores colocarem os seus capitais. Agência Novart.
—Dão-se informações—Rua 16 N.º 400.

Necrologia

Engenheiro Casimiro Barbosa

Faleceu ha dias no Pôrto, o sr. engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa, distinto professor do Instituto Industrial do Pôrto, pessoa muito conhecida e estimada nesta Praia, onde residiu durante bastantes anos e que na cidade do Pôrto e em Ga'a gosava igualmente da maior consideração pela sua fina educação e primorosas qualidades de caracter.

O saú loso extinto era casado com a sr.ª D. Rosina Iglesias de Miranda Barbosa, pai das sr.ªs D. Rosina de Miranda Barbosa Guimarães, D. Maria Luisa Miranda Barbosa de Vilar Saraiva, do sr. dr. Arnaldo Casimiro de Miranda Barbosa, illustre professor da Universidade de Coimbra, do sr. Alfredo de Miranda Casimiro Barbosa, irmão do sr. Dr. João Casimiro Barbosa, médico no Pôrto, e sogro dos nossos amigos sr.ªs. Mário Vitor Marques Guimarães e António Augusto de Vilar Saraiva e das sr.ªs D. Maria do Carmo Vaz Osorio Barbosa, D. Isita C. Ivo de Miranda Barbosa.

A morte do sr. engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa, que aqui só foi conhecida no dia seguinte ao do seu funeral, realizado no cemiterio de Agramonito, causou geral pesar.

«Defesa de Espinho» apresenta á distinta familia os seus sentidos pésames.

Manuel Ribeiro Nunes

Na passada sexta-feira, dia 7, após alguns meses de doença, expirou, pelas 15 horas, o considerado capitalista e nosso particular amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes.

O sr. Ribeiro Nunes, muito estimado pelas suas lidimas qualidades de caracter, contava 78 anos, era natural de S. Martinho de Argoncilhe, e casado com a sr.ª D. Maria Ferreira Nunes, pai do nosso também prezado amigo sr. Franklin Ribeiro Nunes e das sr.ªs D. Dolores Nunes Pinto e Emilia Nunes Rosier, sogro dos sr.ªs Alberto Pinto, e Koster, todos ausentes no Brasil, e tio do sr. Dr. António de Barros, D. Maria Salomé de Barros Ramos Pereira, Franklin Ferreira Reis, D. Palmira de Barros e Armando Ramos Pereira, cunhado da sr.ª D. Emilia Ferreira Reis e do sr. Marcelino Ferreira de Barros, e avô, muito extremo, da senhorinha Sára Nunes de Pinho.

O saudoso extinto que, de regresso do Brasil aqui fixou residência ha longos anos, era dotado de grande actividade, tendo occupado cargos de destaque nas principais agremiações desta Vila ás quais prestou relevantes serviços, tais como a Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinho Clube, e ultimamente á Liga dos Interesses Gerais de Espinho.

Fez parte, também, de uma Comissão de Melhoramentos que existiu nos últimos anos da monarchia, á qual Espinho ficou a dever apreciáveis serviços.

O funeral realizou-se ontem á tarde para o cemiterio desta Vila, com grande acompanhamento.

A toda a familia enlutada «Defesa de Espinho» apresenta sentidissimos pésames.

A missa do 7.º dia, será rezada na próxima quinta-feira, na Igreja Matriz, pelas 9 horas.

Sucata de chumbo

Compra-se, de 5 quilos para cima, a 9.00 o quilo. Rua 33 n.º 400 ou Fabrica de Mós de Esmeril em Paços de Brandão.

Precisa-se

Casa por ano, com amplas divisões, jardim e quintal, na parte sul de Espinho. Resposta á Redacção deste jornal á A. F.

Fernando Ferreira Soares

Advogado
Escritório na Praça Camões
FEIRA
Residência em Nogueira da Regedoura

Vida Desportiva

VOLEIBOL

Campeonato do Pôrto

Sporting Espinho—2
Académico do Pôrto—1

Na passada quinta-feira, sob a arbitragem de Higinio Pires, realizou-se no campo da Avenida, o jogo entre os clubes citados, para o campeonato do Pôrto.

A vitória do Sporting foi justissima, apenas pouco expressiva nos números. Na partida de desempate houve certo riseu quando o resultado passou de 10—4 a favor do Sporting, para 10—9 e 12—12. O Sporting recompôs-se porém, e venceu bem.

A attitude de João Bessa abandonando o campo podia ter influido muito, além de que foi a única má nota do jogo, pois o citado jogador foi mandado sair pelo próprio capitão da equipa. Foi na verdade um acto «pouco pensado». No Sporting todos se igualaram, cumprindo. O vento forte prejudicou a passivel beleza da partida. A arbitragem certa, e imparcial, embora «contém peccadoras». Sporting: Rocha, Teófilo, João, Angelo, Ribeiro, Tato e Breda (setimo).

NATAÇÃO

A secção de natação da Académica Espinho, assegurou o encuro do conhecido desportista aveirense, Francisco Duarte, para em coaberação com Frankim Reis e M. Almeida, orientar tecnicamente os seus nadadores. A inscricão, para os socios exclusivamente, termina no dia 31 de Maio, só se aceitando novas inscricões, com os privilegios actuais, para a proxima época de 1944.

Domingo Desportivo

HOOUEIEM CAMPO

Poule dos Oito

Em Gaia, ás 10 horas, Académica—Sport—que seguem juntos á «cabeça».

VOLEIBOL

Campeonato Pôrto

Em Espinho: No campo da Avenida, ás 16:30 horas, Sporting Espinho—Académico de Braga. No campo da Ass. Académica (rua 15): Académica—F. C. Porto, em reserwas e honra, respectivamente ás 16 e 16:30 horas. O F. C. Pôrto é o mais serio pretendente ao titulo, e segue em 1.º lugar na classificação.

Relojoaria «Confiança»

(CASA FAUSTO NEVES)

Relógios—Pratas—Joias

ARTIGOS PARA BANDES

Se V. Ex.ª precisar de oferecer uma prenda de casamento, de baptizado ou de anos, a Relojoaria «Confiança» com o seu variado sortido de relógios de todas as categorias, pratas artísticas e valiosas joias, está ao seu dispor.

RELOJOARIA «CONFIANÇA»

Rua 19 número 307

—ESPINHO—

CAFÉ MODERNO

ESPINHO

Compra garrafas de 7 decilitros e paga ao melhor preço.

Tipografia Espinhense

DE B. COSTA DIAS
RUA 33 N.º 485 — ESPINHO
Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos. Impressão de jornais, revistas, etc.
ENCADERNAÇÕES
SIMPLES E DE LUXO

Comarca da Feira Anúncio

2.a publicação

Pela 4.ª secção da Secretaria Judicial da comarca da Feira e na acção ordinária que o autor Jorge Mendes Teixeira, divorciado, farmacêutico, da Vila de Espinho, move contra a ré Moralina Silva, casada, da dita Vila, mas, actualmente, ausente em parte incerta do Brasil, na qual acção o autor alega: Que na 4.ª Conservatória do Registo Civil do Póto, nos livros de transcrição de casamento do ano de 1940, a fls. 2, encontra-se a transcrição de um casamento do autor e a ré, efectuado em Tuy, em Espanha, em 19-5-1938, transcrição essa que tem a data de 15-11-910: Que tal transcrição é nula de pleno direito: Que pelo Código do Registo Civil, artigo 105 n.º 5 e art.º 102, a transcrição dos casamentos celebrados no estrangeiro, será feita na Repartição do Registo Civil dos domicílios dos conjuges e, quando não seja conhecido o domicílio em Portugal, será a transcrição da competência da 1.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa: Que o domicílio dos conjuges era Espinho; Que assim verifica-se a incompetência territorial do funcionário que fez a transcrição; Que a transcrição a que se faz referência não se transcreveu nenhum registo de casamento, mas sim uma transcrição feita em Espinho, duma declaração graciosa feita pelo Cura do Sacrário Tuy, de que assistira a um casamento de que nem sequer fôra officiante. Que tal casamento nunca existiu como se vê da publicação-forma do Juiz Municipal de Tuy, que é o encarregado do Registo Civil. Que em Espanha o casamento só pode ser provado por certidão do Registo Civil—art.º 53 do Código Civil Espanhol: Que o casamento nem sequer foi celebrado, porque o documento que serviu de base à transcrição diz que o Cura do Sacrário assistiu ao casamento, e não diz quem o celebrou; Que o casamento é, pois, absolutamente inexistente: que não se podia ter celebrado tal casamento porque a ré, à data do pseudo casamento, era casada, e acha-se desquite do marido, mas que o desquite não dissolve o casamento; Que assim tal casamento nunca existiu, nem podia existir; Que à data da transcrição do casamento, na 4.ª Conservatória, também o autor estava casado com Fereza Laura Braga de Faria e Sousa, e conclue pedindo que a acção seja julgada procedente e provada declarando se inexistente e de nenhum efeito o casamento e a transcrição referidos ou, pelo menos, declarados nulos, ordenando-se que a transcrição seja averbada a nota de que foi declarado inexistente ou nulo, com custas, selos e procuradoria pela ré,—correm éditos de 6 meses, contados da última publicação deste anúncio, a citar a ré Moralina da Silva, ausente, para no prazo de 20 dias, contados

CAMPISMO Correspondências

De Silvalde

6-5-943

Não há mal a que o chá não acuda... Sinal dos tempos...

A vida em todos os tempos foi sempre má, mas agora, com a falta de tabaco, mais se a agravando para o carpinteiro Joaquim Ferreira, casado, natural de Famalicão, que andava a dar tratos de poje à sua imaginação com o fim de conseguir um remédio para o insaciavel vicio de fumar.

Para fugentar a melancólica tristeza que lhe vinha minando o peito, cansado, já se vê, pela falta de tabaco, mestre Joaquim andava sempre farejar divertimentos onde se pudesse divertir. Boa ideia aquela, porque quando há dias éle se dirigia para um divertimento qualquer, na companhia de um grupo de festeiros, ouviu, entre o estrepitar das castanholas, esta cantiga do «folclore» da região' sultada pelas chopas irrequietas e folgazãs:

Riu, piu, piu, ora diga, diga, diga; Riu, piu, piu, ora diga, diga, diga; Os homens não têm tabaco, Fazem cigarros de chá!

Era a felicidade a bater-lhe à porta... O nosso mestre carpinteiro já tinha ouvido cantar «aquilo» muitas vezes sem lhe ligar importância de maior; mas daquela vez estremeceu ao ouvir os últimos acordes daquela cantiga e sentiu qualquer coisa estranha beliscar-lhe a moiteira, talvez algum microbio inventor. Fôsse lá o que fôsse, o certo é que o nosso homem parou impellido por uma mula oculta e fêz parar toda a gente que, estarecida, olhava meia desconfiada de que o huzenzinho tivesse sido acometido pelo «bicho carpinteiro» ou pela sombra do mafarrico...

Mas não foi nada disso. Com uma atitude de quem sabe o que pensa, espetou o dedo na testa e, para não repetir a banal Eureka, exclamou: «Espera aí que eu ja te arranjo!» E sem dizer água vai, entou de um pulo pela porta do primeiro estabelecimento que viu à frente do nariz gritando como um possesso para o empregado que o atendeu, nam apree:

—Dez tocos de qual dê-me dez tocos de chá!!

Para os grandes males, grandes remédios; com efeito, passados momentos, mestre carpinteiro já se foi juntar ao bando, com ar de triunfo, a contemplar a espiral do seu paivante com interiores de chá...

E aqui não sabemos que mais admira se a protética inspiração do ignorado autor da popular caniga, se a desconfiança nicotidiana do veterano fumante. Bem se diz e é verdade: De fraca lu ra sai às vezes bom coelho... Ora aí têm os inveterados fumadores, gratitamate, uma boa receita, pois, pelos vistos, não há mal a que o chá não acuda...

Carteira

Fêz anos no dia 3 do corrente a sr.ª D. Palmira Alves da Silva, esposa do sr. Pedro da Costa Monteiro. — C.

De P. Brandão

6/5/43

Desastre

—No largo da estação, quando o menino Alberto, de 4 anos, filho do sr. Angelo Pinto Soares, atravessava, em correria, da sua residência para a estrada, foi colhido pela caminheta de carga, pertencente à Empresa Industrial de Paços de Brandão Lda, do que era conductor o sr. João de Sá Pereira, do que resultou ficar com a perna direita esfacelada. Conduzido imediatamente para o Hospital de S. António, do Porto, foi lhe amputada a perna.

Neste acidente parece não caber nenhuma responsabilidade ao conductor da caminheta.

Operação

Sofreu hoje a amputação da perna esquerda, no hospital da Lapa, o sr. Joaquim Ferreira Carvalho, sócio principal da firma Silva Alves Carvalho, denominada «Prima».

Desejamo-lhe o seu pronto restabelecimento.—C.

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Seguiu ha dias para Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. José Tavares de Oliveira.

—Com sua esposa, encontra-se em Oliveira de Frades, a passar algumas semanas, o nosso estimado assinante sr. Carlos de Sousa Dias, considerado enfermeiro.

—Cumprimentos ontem nesta Vila, o nosso prezado assinante e abalizado contabilista de Mozelos, sr. Joaquim Pereira da Silva.

—De Macieira de Cambra regressou, com suas irmãs, o nosso amigo sr. José Lago.

Casamento

No dia 27 do passado mês, consorciou-se no Mosteiro de Grijó a sr.ª D. Albertina Teixeira, filha da sr.ª D. Celina Augusta Teixeira e do sr. Joaquim Teixeira, director da conhecida «Orquestra Palácio», com o sr. Joaquim Pinto Oliveira e Sá, irmão do alferes sr. Elisio Sá, ausente nos Açores. Após a cerimónia religiosa, noivos e convidados dirigiram-se á casa da noiva onde teve lugar um «copo de água» que decorreu no mais agradável convívio.

—Aos noivos desejamos muitas venturas e prosperidades.

Nascimentos

Em Paços de Brandão teve o seu bom sucesso, no dia 8 do corrente, dando á luz uma robusta menina, a sr.ª D. Ana de Oliveira Pinto, dedicada esposa do nosso amigo sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, considerado gerente da Fábrica Dragão e nosso correspondente naquela localidade, a quem felicitamos.

—Também está de parabens o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. António Alves Dias, cujo lar acaba de ser enriquecido com uma perfeita menina que sua esposa sr.ª D. Amanda Pereira Alves Dias deu á luz na passada quarta-feira, 5 do corrente. Mãe e filhinha encontram-se bem pelo que felicitamos aquêlê nosso amigo.

Doentes

Encontra-se em fermo o nosso assinante sr. António Gil. Desejamo-lhe rápidas melhoras.

HELENA LOPES GUERRA

«Modista com diploma corte lã»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227

«Ao Passeio Alegre»

Sócio trabalhador

Precisa-se para desenvolver uma industria de futuro nesta Vila. Carta a esta Redacção ás iniciais P. B.

Jornais Velhos

Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Redacção.

CONSERVAS

Vendem-se máquinas e alvará para fabrico de frutas e legumes. Falar Rua 21 N.º 317 Espinho.

REVISTA

DA SEMANA

Turismo e Campismo

ESTÁ tomando grande desenvolvimento a prática do Campismo nos fins de semana, sendo muito procurados para esse efeito, Espinho e seus arredores.

A propaganda que sobre os resultados de tal prática se observam no organismo humano, principalmente nos individuos que durante uma semana inteira são obrigados, pelos seus afazeres profissionais a viver na cidade, quantas vezes em compartimentos pouco arejados, está produzindo os seus efeitos benéficos.

Depois dum fim de semana bem passado em tais condições, nos molinhos do Crasto, Paramos—propriedade do nosso amigo sr. Elísio Baptista, estiveram no domingo passado nesta Praia, a sr.ª D. Luciana Reis e os srs. José Reis, Armando Baptista, Manuel Bacelar, e Armando Magalhães Basto que fizeram a viagem da vinda e de regresso em bicicleta.

Encantados com as belezas do passeio e com o tratamento no «Costa Verde» prometeram fazer larga propaganda da nossa Praia e dos seus encantadores arrabaldes que se prestam admiravelmente para o Campismo.

Cinegética

COM grande arrelia dos caçadores, durante os últimos dias, tem atrapessado Espinho, em direcção ao Norte, muitos milhares de «Massaricos Reais».

Ao longo das Praias ao Norte de Espinho, quem segua no comboto tem tido o prazer de os presenciar, umas vezes voando outras pousados no solo.

Não é muito vulgar notar-se uma emigração destas aves em tão grande quantidade.

José Dias

ESTEVE em Espinho, dando-nos o prazer da sua amavel visita o sr. José Dias, funcionario superior das ambulancias postais dos C. T. T.

O sr. José Dias deixou em Espinho muito gratas recordações pela maneira solícita com que atendeu o público e pela competencia que demonstrava na direcção dos Serviços da Estação Telegrafo Postal da nossa vila.

E, pois, sempre com grande prazer que os seus numerosos amigos de Espinho recebem a sua visita ou tem ensejo de o cumprimentar. Rep. Z.

Café Nicola

A' venda no «Café Chinês»

ESPINHENSES

Usem só fósforos da FOSFORERA PORTUGUESA

Prédios

VENDEM-SE

Um na Rua 27, próximo à Praia, por 70 contos; outro no principio de Espinho, lado Nascente, por 40 contos; e outro num dos melhores locais da Vila, com frente para três ruas, por 170 contos.

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca, de 5 a 500 contos. Trata-se com—ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA—Telefone 93—ESPINHO—

Cerralharia Venezia

DE

MANUEL PINTO DA FONSECA

Rua 8 (ao lado da Misericórdia)

Nesta officina encontram-se á venda carroças de vários tipos e tamanhos, carrumes de todas as dimensões.

Fazem-se reparações de carroças e seus acessórios, bem como todos os trabalhos concernentes a cerralharia

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho

Viava de Joaquim Cardoso de Sá

Rua 16—N.º 477—Telef. 26-E.

Estantes e balcões

Com pedra mármore próprios para casa de fruta, etc.

Falar com Manuel Augusto de Castro—Confitaria—Rua 19.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

Perfumarias e Bijuterias
TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papelaria
Oculos graduados e para o sol
Candeeiros e material eléctrico
Officina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301 - ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos

Agente depositario de material «CASRETC»

880, AVENIDA 8, 886

Caixa Postal n.º 4 TELEFONE, 39
ESPINHO

Padaria Primorosa

DE - AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRO E ASSEIO

Rua 14, 863 - Espinho

Padaria Mecânica

"A Pérola de Espinho"

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, biqué, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiens é a divisa da Padaria «PEROLA». - Entrada livre. Rua 16 - 231 - Telefone 34 - Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima

Avenida Oito-esquina da Rua 25 - Espinho.

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Prêços módicos.

Armazem de Mercaria

V.ª de JOAQUIM CARLOS de SA

Societário da Saboaria Atlântica

Ceriais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :

RUA DESSEIS, 791 a 796

Telefone N.º 26

Espinho

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração - : - : e Caixotaria : - : -

Especialidade em caixas para embalagem de fgo

- Apiladas e marcadas -

Telefone-ESPINHO, 28 - Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas

Faianças

Vidros

Cristais

Iblots

Garrafas

Estatuaria

artística

Telef. 365

Rua 19 n.º 365

«ESPINHO»

LOUÇAS DE ALUMINIO

Cofres

Fogões

Camas

Lavatórios

Talheres

Metais

Ferros de engomar

Candeeiros eléctricos

Pegado ao

Teatro Aliança

Rua 16 n.º 540

COLEGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS

Rua 14 n.º 815 - ESPINHO

Direcção de Eduarda Morais

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

959, Rua 18, 957 - ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas

Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Completo sortido de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre ao público para ver como é feita a manipulação

Accio e Higiene Distribuição ao Domic.

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 - ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «ELVIMAR». Impermeáveis para chuva - Grande novidade.

SERRAÇÃO A VAPOR DA PONTE DE ANTA

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Saunas, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 97 - E
- ESPINHO -

DUARTE & C.ª

RUA 19 - 445 a 451 - ESPINHO

ARMAZEM DE VÍVELES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES } Espinho - 16
 } Gaia - 3771

SABOARIA ATLANTICA

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª da

Garagem: R. 18 Oficina: R. 37 - Telef. 4

ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificadas. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Fisk» Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema os panhol tostado e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações ao género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa - O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido á chávana e vendido á peso, revalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de tabacos nacionais e estrangeiro.

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arroz

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19 - N.º 196

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 - (A.ª frente a casa de Depina - Rua)

Telefone, 64 - ESPINHO

sucursal e depósito dos famosos bolos da Casa Saneiro, de Oleiros, torreadora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

- Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933 - Casa especial em cháinos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Sede em Oleiros - Tel. 20 - P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serrallheria e Niquelagem - Execução perfeita e garantida

TELEF. 27 - ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece - Aos melhores prémios do mercado -

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suc.

Rua 19 N.º 281 - Telefones - 11

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Pósteros

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeites por junto.

Especialidade em vinhos de pas o aas melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 883 a 884

Rua 27 n.º 45 a 47

TELEFONE, 53 - ESPINHO

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Rua 25, 456 a 460

TELEF. 54 - RUA 19 - ESPINHO

Armazem de Mercaria, azeites farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 325 - Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Sociedade de Vinhos

F. Nogueira, L.ª DA

Vila Nova de Gaia

Agentes no concelho de Espinho:

Gaspar Alves de Oliveira

Raul de Oliveira Morais Júnior

Rua 25